

Cidades.

Cidades com epidemia de dengue

Os municípios de Pinheiros, Laranja da Terra e Ponto Belo estão com epidemia de dengue, segundo levantamento do Ministério da Saúde. *Página 11*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

JUVENTUDE EM RISCO



MARCELO PREST

Sem esperanças
O neto de L., de 15 anos, foi morto com 16 tiros onde viveu, na Grande São Pedro, em Vitória.

“Filho de pais que usavam drogas, aos 11 anos ele largou a escola. Devia ao tráfico”

—
L., Avó

MORTE DE MENORES QUINZE BAIRROS NA MIRA DA OCUPAÇÃO SOCIAL

Programa estadual vai priorizar áreas onde morrem mais jovens

/// **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

Cerca de 15 bairros vão passar a ser o principal alvo do Programa de Ocupação Social do governo do Estado. Neles vive a população de maior vulnerabilidade social: homens jovens com idade entre 15 e 24 anos. E o pior, a maioria deles nem estuda e nem trabalha.

Para se ter uma ideia dos riscos a que estão submetidas essas pessoas, elas totalizam 40% das vítimas de homicídios registrados no ano passado. “É uma população totalmente desassistida”, pondera o secretário de Estado de Ações Estratégicas, Evaldo Martinelli.

Por isso, segundo ele, as ações do programa estarão agora voltadas mais para as

pessoas do que para os territórios. “Vamos começar a atuar no local onde morre mais gente”, acrescentou.

COINCIDÊNCIA

O levantamento realizado nos atuais aglomerados urbanos – 32, reunindo cerca de 160 bairros – permitiu concluir, segundo Martinelli, que só por muita coincidência as ações que vinham sendo adotadas chegavam, efetivamente, a quem precisava nas áreas mais carentes. “E nem por coincidência elas chegavam aos que mais precisavam, os de maior vulnerabilidade social”, destacou.

Ele se refere a cerca de 9% da população capixaba, com idade entre 15 e 24 anos, com destaque pa-

ra um grupo em situação ainda pior: aqueles chamados nem-nem, sem estudo e trabalho.

São jovens que, por estarem fora da escola, não são atingidos pela maioria dos programas sociais. “Tecnicamente eles não existem, são totalmente invisíveis”, acrescentou o secretário.

Um grupo difícil de lidar, reconhece Martinelli, considerando que boa parte dele está fora da escola e distante de qualquer tipo de programa social há pelo menos uns cinco anos. “Não será fácil, mas é um trabalho que precisa ser feito”, assinalou.

A proposta é investir em ações que possam resgatá-los, dando oportunidade de renda, via empreen-

dedorismo e também dando a eles a oportunidade de voltar para a escola. Aos menores de 16 anos, que não poderão ter acesso a renda direta, será feito um trabalho com suas famílias para que tenham renda suficiente para sustentá-los.

LIMIAR

Em paralelo, será feito ainda um trabalho preventivo com aqueles que estão no limiar de entrar para a população nem-nem. São jovens que já estão sinalizando o abandono da escola e com possibilidades reais de entrar para a camada de maior vulnerabilidade social. “Ninguém sai da escola da noite para o dia”, observou Martinelli.

Será feita uma busca ati-

va desses jovens, com a lista das escolas dos que abandonaram nos últimos três anos. Caberá aos Centros de Referência em Assistência Social (Cras) identificar quem são essas pessoas, o que aconteceu com elas e como está a situação de cada um deles hoje.

A expectativa é de trazer de volta à escola os jovens que se afastaram e ainda dar a eles algum tipo de ocupação no contraturno, seja com esporte, aulas, tecnologia ou outra atividade. “Temos que tirá-los desse perfil de risco”, diz Martinelli.

Uma atenção especial também será dada aos jovens desse grupo que já estão apresentando registros frequentes nas delegacias e no sistema do Iases.

ALGUNS LOCAIS

- ▼ Serra
- ▼ Vila Nova de Colares
- ▼ Feu Rosa
- ▼ Vila Velha
- ▼ Barramares
- ▼ Santa Rita
- ▼ Vitória
- ▼ São Pedro
- ▼ Cariacica
- ▼ Nova Rosa da Penha
- ▼ Linhares
- ▼ Aviso
- ▼ Região de Interlagos
- ▼ São Mateus
- ▼ Guriri e outros
- ▼ Pinheiros

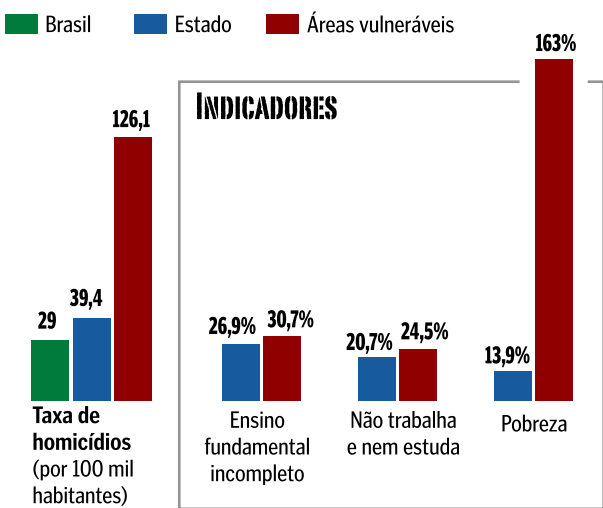
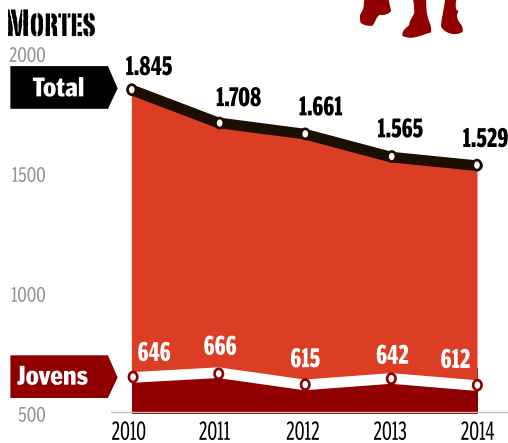
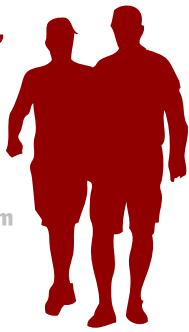
Obs: Nem todas as áreas foram informadas pela Seae.

JUVENTUDE EM RISCO

OS VULNERÁVEIS

São homens jovens, com idades entre 15 e 24 anos

Dentre eles, estão em situação ainda mais complicada os que nem estudam e nem trabalham



NÚMEROS

64% dos homicídios ocorridos no ano passado foram na Grande Vitória

9% é o total de jovens com idade entre 15 e 24 anos em relação à população do Estado

70% dos jovens mortos em 2014 estavam fora da escola

ÁREAS DE AÇÃO

- Educação
- Empreendedorismo
- Renda
- Cultura
- Esporte e lazer
- Tecnologia
- Saúde
- Comunidade
- Participação
- Melhorias Urbanas
- Proteção Social

70% DOS MORTOS ESTAVAM FORA DAS ESCOLAS

Em cinco anos, foram mais de 3 mil vítimas

/// VILMARA FERNANDES
vfernandes@redgazeta.com.br

Cerca de 70% dos jovens com idades entre 15 a 24 anos que foram vítimas de homicídio no ano passado estavam fora da escola e também sem nenhuma oportunidade trabalho. A maioria das mortes, cerca de 64%, aconteceram em bairros localizados na Grande Vitória.

De acordo com o secretário de Estado de Ações Estratégicas, Evaldo Martinelli, um jovem que entra para este grupo tem aumentado em dez vezes o risco de ser morto em relação a uma outra pessoa que esteja em perfil de vulnerabilidade mínima. “Daí a importância de se fazer um trabalho preventivo para evitar que outros jovens façam parte deste grupo”, destacou.

TRÁGICO

Os números revelam ainda uma outra face trágica desta situação. Enquanto a taxa de homicídios por 100 mil habitantes no Brasil é de 29; e no Estado de 39,4; nas áreas vulneráveis ela é três vezes maior: 126,1, segundo o levantamento realizado pela Se-



Bairros da Grande São Pedro, em Vitória, estão na mira da Ocupação Social

cretaria de Estado de Ações Estratégicas (Seae).

Prova disso é que nos últimos cinco anos morreram no Estado um total de 3.181 jovens.

Dentre outros indicadores sociais que ajudam a entender o quanto esta faixa da população está vulnerável, está o índice de pobreza. No Estado, segundo o Censo de 2010, ele é de 13,9%, mas nas áreas vulneráveis ele chega a 163%.

O que mostra, segundo Martinelli, a carência e a

necessidade urgente desta faixa da população. É onde vivem famílias que mal dão conta de sustentar os seus filhos. E outra peculiaridade: a maioria delas são lideradas e sustentadas por mães, já que o pai é, de alguma forma, ausente.

OPORTUNIDADE

Outro dado que se destaca é que, nestas áreas, 30,7% dos jovens entre 15 a 24 anos não chegaram a completar o ensino fundamental. “Para quem traba-

lhava, como eu, em uma promotoria criminal, era frequente ver os jovens apreendidos relatando sua escolaridade. A maioria não passava da 6ª ou 7ª série”, relatou Martinelli.

Além de criar oportunidades para reverter o quadro de mortes elevadas de jovens, Martinelli quer acompanhar a aplicação dos projetos. “Teremos aferição da efetividade destes projetos e vamos acompanhar todos eles”, assegurou.

Escolas e pais vão ajudar no projeto

/// As escolas e os pais dos jovens que vivem nos bairros de maior risco social vão ser convocados a participarem do trabalho de resgate dos adolescentes. A proposta é que se crie um tipo de rede de proteção que possa identificar os sinais de abandono escolar e impedir que isso aconteça. A evasão escolar é uma

das principais portas de entrada para a vulnerabilidade social. Para o secretário de Estado de Ações Estratégicas, Evaldo Martinelli, três são os motivos que levam um jovem a abandonar a escola: violência doméstica, violência na escola e baixo desempenho. “Um quadro que precisa ser revertido”, diz.

Na avaliação de Martinelli, antes de deixar a escola, o jovem dá vários sinais. “O que não pode é ele sair da escola sem que ninguém tenha notado os sinais”, disse.

Uma das ferramentas que vão servir para acompanhar a situação são as provas trimestrais aplicadas pela Secretaria Estadual de Educação (Sedu). Também será realizado um trabalho com diretores e professores, para que acionem a rede de prote-

ção quando identificarem algum tipo de problema com algum dos alunos em risco social.

Para os pais será dado apoio e orientação. “Precisam saber que, quando falham, o risco de seu filho entrar para o grupo de vulnerabilidade é muito elevado”, pontua Martinelli.

Uma atenção especial também será dada aos jovens deste grupo que já estão apresentando registros frequentes nas delegacias e em centros de ressocialização.